

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO HACKMED BRASIL 2022: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme de Oliveira Fogaça
gofogaca@gmail.com
Profa. Dra. Camila Marques

As relações dentre a medicina e a tecnologia estão cada vez mais íntimas, possibilitando que profissionais da área da saúde propiciem um melhor atendimento ao paciente. Recentemente, um dos assuntos fortemente comentados unindo essas duas áreas da sociedade foi a impulsão do uso da telemedicina durante a pandemia da COVID-19 a fim de diminuir as filas de atendimento e respeitar o isolamento social. No entanto, o exercício da telemedicina no Brasil ainda é uma possibilidade terapêutica com obstáculos no Brasil, como o atraso tecnológico e a disparidade de acesso à internet dentre as regiões do país, impedindo um incremento definitivo da ferramenta. Por outro lado, existem diversas iniciativas e ideias espalhadas pelas cidades e estados brasileiros, as quais podem não avançar e tornar-se uma ferramenta útil para o sistema de saúde nacional, visto que é necessário muito esforço, dedicação e sorte das pessoas certas, com ideias semelhantes, entrarem em contato no momento certo. Foi pensando nisso que, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), em conjunto com a Harvard Medical School, criaram, em 2012, o MIT Hacking Medicine, o qual consiste em uma “healthcare hackathon”, que consiste numa forma de “hackear” o avanço na área da saúde ao promover um evento voltado especificamente para tecnologia na área da saúde, buscando unir os interessados e entusiastas num único ambiente, catalisando o processo de desenvolvimento de novas ideias e desenvolvimento de projetos já existentes. Essa catalização só é possível pela grande possibilidade de “networking” dentro desse ecossistema possibilita, além de ser um ambiente fortemente suscetível para a criação de “startups”, que futuramente podem ser a solução ideal para algum problema e se tornem ferramenta base para a saúde básica. Em 2020 foi inaugurada essa iniciativa no Brasil, o “Hackmed Conference”, buscando trazer o ambiente de inovação e empreendedorismo para os brasileiros, apresentando “startups” em processo de maturação, além do “Hackmed Innovation Program”, curso o qual traz o pacote completo de suporte para a criação de novas “startups” voltadas à resolução de problemas da realidade brasileira. O evento encontra-se em seus primórdios, tendo sido apenas sua segunda edição no ano de 2022, além de ser regionalizado, ocorrendo apenas na cidade de São Paulo, recebendo estudantes, investidores e entusiastas de todo o país. Este fato impacta a relevância do evento no cenário atual, no entanto, seus organizadores desejam expandir, atingindo, no futuro, eventos anuais por todo o Brasil. O Metaverso e a tecnologia 5G estão com um crescimento exponencial de importância no cenário da medicina. No dia 02 de Agosto de 2022, o Fantástico publicou uma matéria sobre a primeira cirurgia simulada realizada no Metaverso. A dra. Giselle Coelho, neurocirurgiã, com o auxílio da dra. Geex, avatar criado para ensinar os procedimentos aos alunos, realizou a biópsia de um tumor cerebral num boneco ultrarrealista de um bebe. Essa tecnologia possui como objetivo criar ambientes seguros de aprendizado que simulem a realidade, visto que a qualquer momento a dra. Geex pode interromper o procedimento e sugerir que o estudante reinicie o processo com uma abordagem mais adequada. O médico responsável pelo

procedimento utiliza um óculos de realidade virtual que permite enxergar o paciente, os colegas no centro cirúrgico e o avatar, dra. Geex, fornecendo todas as informações necessárias para o procedimento ser bem sucedido e a técnica, cada vez mais, aperfeiçoada. Quando fiquei ciente da ocorrência do evento, me questionei por um momento se seria proveitoso investir meus dias de descanso reservados para as férias em um evento educacional tão recente, apenas na sua segunda edição brasileira, ainda mais que ouvi muito pouco sobre experiências parecidas dos meus colegas. Mas eu decidi arriscar e investir na possibilidade de ser uma experiência memorável que agregasse tanto pro meu currículo como para meu desenvolvimento como futuro médico, a final, investir é arriscar pensando nas possibilidades de sucesso. E eu posso afirmar ue tive sucesso nessa minha escolha. Ir para São Paulo e participar dos dois dias de evento gerou, além das possibilidades de networking, uma experiência diferenciada que eu ainda não tinha tido acesso, mas que era de meu interesse. Pude vivenciar grandes nomes do Brasil, como Jorge Paulo Lemann, e absorver deles conhecimentos sobre esse mundo de inovação e empreendedorismo na medicina, visto que o futuro está cada vez mais próximo e eu posso ser uma figura de impacto para meus colegas e para a saúde do meu país. Um dos conhecimentos que tive foi que o desejo de ir além exige muita perseverança, trabalho em equipe, estratégia e foco nos seus objetivos, sempre buscando se aperfeiçoar. Me expor a essa nova realidade da medicina me tirou completamente da minha zona de conforto acadêmica, pois estava acomodado a ir atrás apenas de assuntos médicos pré-existentes. Ir as esse evento abriu novas possibilidades de interesses e ideias para serem executadas durante meus anos de graduação. Além de me expor a novas tecnologias de ensino que estão sendo desenvolvidas e que podem mudar a saúde e a educação quando eu estiver atuando como médico. Ir ao evento me trouxe, além de novos conhecimentos sobre o assunto, a vontade de dar luz às minhas vontades internas de inovar no ramo da medicina e começar a pensar e produzir durante a minha graduação, ao invés de esperar me formar e possuir uma renda fixa para me arriscar nesse novo mundo. Dessa forma, é muito importante que os próprios acadêmicos tomem a iniciativa de ir atrás das inovações que o curso de medicina não pode, ainda, proporcionar, visto que essas novas tecnologias não estão totalmente consolidadas. Estar aberto a novas oportunidades e novas experiências é sempre um agravo às suas experiências de vida, e, além de histórias sensacionais, podem proporcionar projetos de Iniciação Científica, startups, dentre outras opções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Inovação; Tecnologias

REFERÊNCIAS

BRITO, B. O.; LEITÃO, L. P. C. Telemedicina no Brasil: Uma estratégia possível para o cuidado em saúde em tempos de pandemia? **Revista Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 1- 19, 2020.

CELUPPI, I. C.; LIMA, G. S.; ROSSI, E.; WAZLAWICK, R. S.; DALMARCO, E. M. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, ed. 3, 2021.

NOGAROLI, F.; NETO, M. Procedimentos cirúrgicos assistidos pelo robô Da Vinci: benefícios, riscos e responsabilidade civil. **Cad. Ibero-americano. Dir. Sanit.**, Brasília, 9(3): jul./set., 2020